

ESCOLA MUNICIPAL

Aluna faz xixi nas roupas após ser proibida de ir ao banheiro

Unidade da rede municipal criou regra, proibindo saídas após o intervalo; criança não foi autorizada a sair da sala de aula

DA REDAÇÃO
redacao@jornalribeirao.com.br

Uma criança de seis anos, aluna da Escola Municipal Maria Inês Vieira Machado, no bairro Ribeirão Verde, fez xixi nas roupas após ser proibida pela professora de ir ao banheiro. Segundo os pais da aluna, a educadora teria “obedecido” a uma regra criada pela diretoria, que impede a saída de alunos após o intervalo.

“Minha filha chegou da escola com outro short e eu perguntei o que houve. Ela me disse que a professora não deixou ela ir ao banheiro, porque o horário de ir ao banheiro era o do recreio. Minha filha seguiu um pouco, pediu de novo, e só na aula seguinte, a professora de educação física permitiu, mas já era tarde. Não fui informada de nada”, afirmou a mãe da estudante, Deigla Aparecida dos Santos.

Ainda de acordo com a aluna, o short molhado de urina foi colocado dentro da mochila da criança.

Os pais da criança procuraram a Secretaria municipal de Educação e registraram uma reclamação formal sobre o tema. Depois disso, relatam ter sofrido intimidação por parte de um gestor escolar.

“A direção, primeiro, defendeu a professora, dizendo que ela não faria algo assim com uma crian-

FAMÍLIA ESTUDA PROCESSO CONTRA O MUNICÍPIO

A família aguarda o retorno da SME (Secretaria Municipal de Educação) sobre a reclamação registrada para decidir sobre um eventual processo contra o município.

Para a advogada Sara Lopes, que atua na área de Direito de Família em Ribeirão Preto, o caso pode se enquadrar em um dos crimes previstos no ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente).

“O Estatuto diz que é crime submeter uma criança uma situação de vexame ou humilhação e que o autor tem de ter autoridade, poder e guarda sobre a vítima. É o caso de uma professora, que é a pessoa com a palavra final em uma sala de aula”, explica.

ça. Depois, trouxe outra professora, a que deixou quando já era tarde, pra dizer que minha filha não foi ao banheiro porque não quis. Por fim, quando meu marido começou a gravar a conversa, ele (gestor) foi extremamente grosseiro e nos pôs pra fora da sala, dizendo que não autorizava nenhuma divulgação”, completou.

Procurada, a Secretaria Municipal de Educação de Ribeirão Preto não se manifestou sobre o tema até o fechamento desta edição.



ARQUIVO PESSOAL

Criança relatou à mãe ter recebido o apoio de colegas em sala de aula após ser impedida de ir ao banheiro

Secretaria culpa vandalismo por ‘protocolo do banheiro’

A assessoria de imprensa da Secretaria de Educação de Ribeirão Preto não comentou o caso específico da aluna, mas negou que qualquer aluno da escola tenha sido impedido de usar o banheiro na Escola Municipal Maria Inês Vieira Machado após a criação do protocolo.

A pasta informou, ainda, que foram estabelecidos horários fixos para as saídas dos alunos das salas de

aula após o intervalo, por conta de depredações constantes das instalações.

“A Secretaria da Educação esclarece que não houve qualquer impedimento ao uso do banheiro na EMEF Profª Maria Inês Vieira Machado. A rotina foi reorganizada para melhor atender os alunos, devido à depredação constante das instalações sanitárias. Na última sexta-feira (19), o banheiro prin-

cipal esteve fechado para manutenção em função de um cano estourado. Durante esse período, os estudantes puderam usar um outro alternativo, menor, localizado próximo à sala de informática”, diz o texto.

A SME foi questionada diretamente pela reportagem sobre a denúncia registrada pela família da estudante, mas se limitou a dizer que está “apurando o caso com rigor”.

CATARATA

Ministério da Saúde planeja 1,2 mil cirurgias



RUAN GABRIEL

Dona de casa Ivete Bueno Baptista está na fila para cirurgia de catarata

DA REDAÇÃO
redacao@jornalribeirao.com.br

O Ministério da Saúde planeja realizar 1,2 mil cirurgias de catarata em Ribeirão Preto até o final de novembro, através do programa Agora Tem Especialistas. Três carretas do órgão iniciaram o atendimento nesta quarta-feira (24) em um shopping da cidade.

Numa primeira etapa, que vai até sexta-feira (26), 100 pacientes da cidade serão atendidos. “Esco-

lhamos Ribeirão para fazer uma prova de conceito, justamente pela presença de uma estrutura de retaguarda. Uma vez confirmada essa estrutura, seguiremos atendendo a demanda da região metropolitana”, explica o coordenador geral da Força Nacional do SUS, Rodrigo Stabile.

O ministério estima que 3,5 mil moradores da região estejam na fila de espera procedimento. A meta é atender 1,2 mil pacientes em 45 dias, após a fase de testes.

A dona de casa Ivete Bueno Baptista, de 77 anos, foi uma das escolhidas para a primeira fase. “Estou esperando (a cirurgia) há um ano. Chegaram a me chamar pra fazer, mas eu não pude. Minha vista, agora, tá uns 50%”, explica.

Os procedimentos realizados nas carretas serão do tipo lente dobrável, que é maleável e menos invasiva. Os pacientes do SUS atendidos também receberão óculos de proteção e colírios como parte do tratamento.